

Alfabetização no estado do Rio de Janeiro



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Governador

Claudio Bomfim de Castro e Silva

**Secretaria de Estado da
Casa Civil**

Nicola Moreira Maccione

**Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e
Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro – CEPERJ**

Presidente

Izabel Maria Brito Toledo

Vice-Presidência

Diogenes Marcelo Ferreira Miranda

Centro de Estatísticas Estudos e Pesquisas – CEEP

Diretora

Nathalia Emygdia de Andrade

Coordenadoria de Políticas Econômicas – COPE

Coordenador

Pedro Amaral Serra

Equipe Técnica

Pedro Amaral Serra

Samara Sthefani Oliveira Marques Martins

Projeto Gráfico, Diagramação e Design

Antonio Matos

Julho/2024



Alfabetização no estado do Rio de Janeiro

O processo de alfabetização é um indicador essencial para avaliar o desenvolvimento educacional e social de uma região. No caso do estado do Rio de Janeiro, a taxa de alfabetização é um reflexo dos esforços educacionais realizados ao longo das últimas décadas, mas também revela desafios persistentes que necessitam de políticas públicas específicas.

De acordo com o Projeto de Lei nº 5944/2022, que aprova o Plano Estadual de Educação (PEE-RJ), o Art. 2º apresenta as seguintes diretrizes do PEE:

- universalização da plena alfabetização;
- universalização do atendimento escolar;
- superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;
- melhoria da qualidade da educação;
- formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade;
- promoção do princípio da gestão democrática da educação pública;
- promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do País;
- estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do Produto Interno Bruto - PIB, que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade;
- valorização dos (as) profissionais da educação;
- promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental.



Com base nos resultados do “Censo Demográfico 2022: Alfabetização: Resultados do Universo”, divulgado pelo IBGE em maio de 2024, é possível extrair informações importantes acerca das taxas de alfabetização e analfabetismo da população de 15 anos ou mais de idade. A análise está estruturada através de uma série de gráficos e tabelas e seus respectivos destaques e utiliza como fontes o Censo demográfico de 2022 do IBGE e o projeto de lei nº 5944/2022.

No estado do Rio de Janeiro, a análise das taxas de alfabetização e analfabetismo, conforme os dados do Censo Demográfico de 2022 do IBGE, ainda revela disparidades entre diferentes grupos raciais e regiões, desagregadas por sexo e faixa etária. Este relatório tem como objetivo examinar essas disparidades e entender como variam as taxas de alfabetização e analfabetismo entre os diferentes grupos de idade, raças/cores, regiões e sexos.

O relatório também serve como um parâmetro para analisar o alcance das metas 8 e 9 do Plano Estadual de Educação (PEE-RJ) presentes no anexo do projeto de lei nº 5944/2022, estabelecidas da seguinte maneira:

- META 8 - Elevar a escolaridade média da população de 18 (dezoito) anos ou mais, de modo a alcançar, no mínimo, 12 (doze) anos de estudo no último ano de vigência deste plano, para as populações do campo, da região de menor escolaridade no país e dos 25% (vinte e cinco por cento) mais pobres, e igualar a escolaridade média entre negros e não negros declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.
- META 9 - Elevar a taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos ou mais para 95% (noventa e cinco por cento) até 2020 e até o final da vigência deste PEE e universalizar a alfabetização.

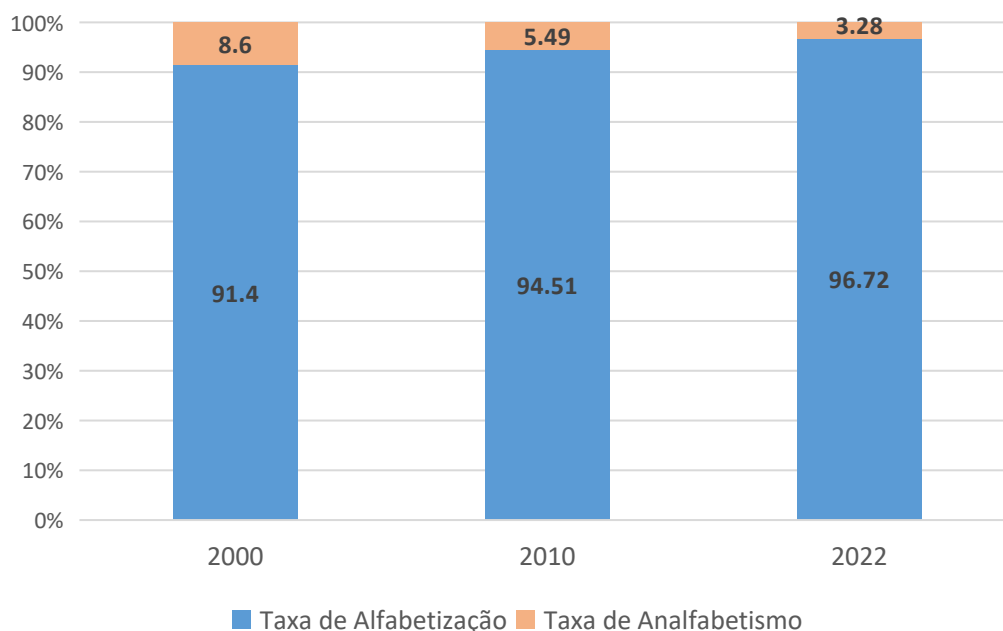
No estado do Rio de Janeiro, em 2022, a população com 15 anos ou mais era de 13,2 milhões. Entre essa parcela, 96,72%, ou seja, 12,7 milhões, eram alfabetizadas, possuindo a habilidade de ler e escrever um bilhete simples. Por outro lado, 3,28%, equivalente a 432 mil pessoas, não possuíam essa habilidade básica, configurando a taxa de analfabetismo no estado.

O Gráfico 1, abaixo, apresenta a evolução das taxas de alfabetização e analfabetismo da população de 15 anos ou mais no estado do Rio de Janeiro nos anos de 2000, 2010 e 2022. Essa análise permite observar as mudanças ocorridas ao longo de duas décadas, destacando o progresso na educação básica e os desafios ainda presentes.

Ao compararmos as taxas de analfabetismo do estado do Rio de Janeiro nos três últimos Censos (2000, 2010 e 2022) no Gráfico 1, observa-se que entre o Censo 2000 e 2010 o estado teve uma queda de 3,1%, enquanto que de 2010 para 2022 a redução foi de 2,2%, um pouco menor.



Gráfico 1 – Taxa de alfabetização e de analfabetismo (%) – Estado do Rio de Janeiro



Fonte: IBGE - Censo Demográfico – 2000, 2010 e 2022

Destaques:

- **Melhoria Contínua:** A taxa de analfabetismo caiu de 8,6% em 2000 para 3,28% em 2022. Essa queda representa um avanço significativo na educação do estado, resultante de políticas educacionais e esforços para a inclusão escolar. Entende-se que o estado atingiu a meta 9 (Elevar a taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos ou mais para 95% (noventa e cinco por cento) até 2020) do PEE-RJ.
- **Diminuição Acelerada do Analfabetismo:** A redução mais acentuada da taxa de analfabetismo ocorreu entre 2000 e 2010, com uma queda de 3,11 pontos percentuais, enquanto entre 2010 e 2022 a redução foi de 2,21 pontos percentuais.

A continuidade dessas melhorias sugere que as políticas públicas implementadas foram bem-sucedidas em aumentar o acesso à educação e reduzir o analfabetismo. No entanto, ainda há uma parcela da população que permanece analfabeta, indicando a necessidade de esforços contínuos para alcançar a plena alfabetização.

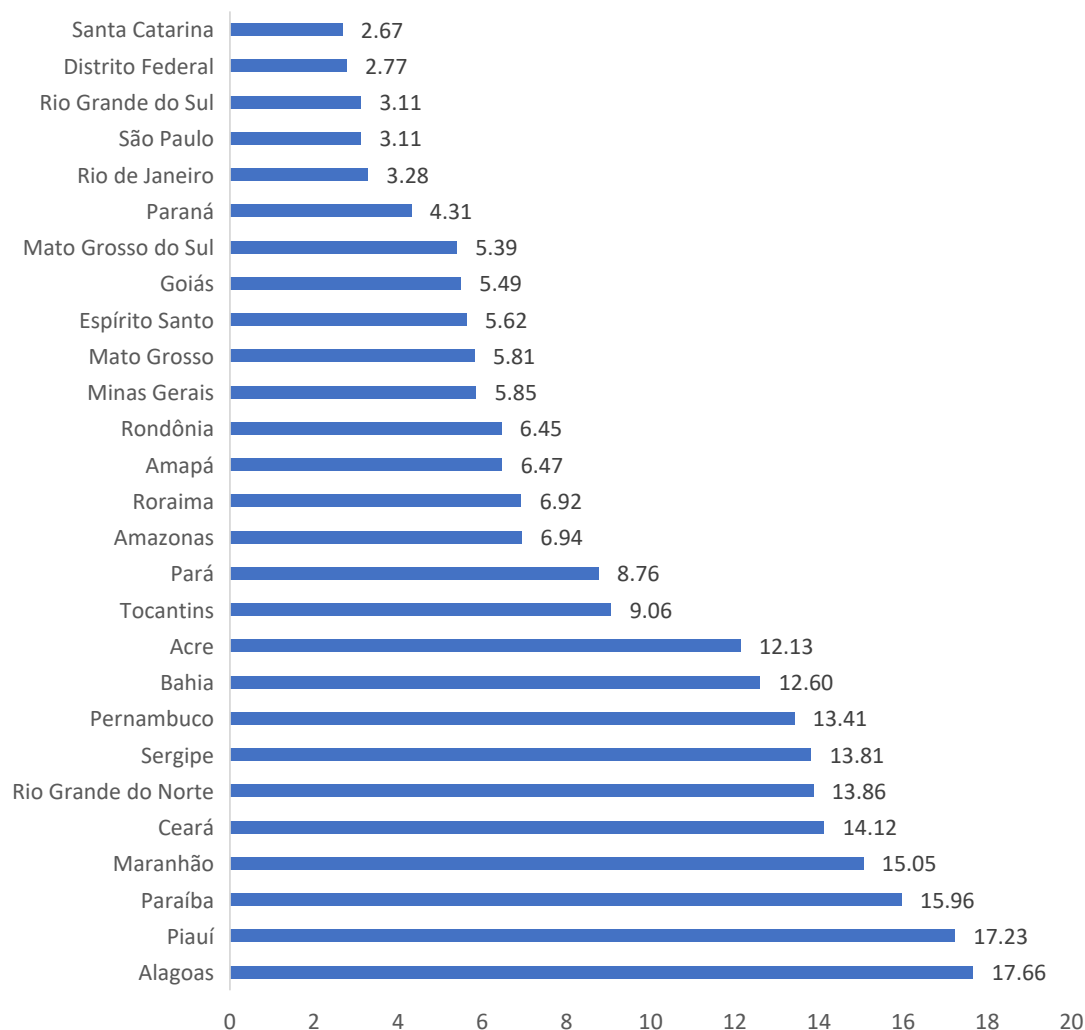
Essa análise inicial contextualiza os avanços e desafios no campo da educação no estado do Rio de Janeiro e prepara o terreno para uma exploração mais detalhada das disparidades e variações nas taxas de alfabetização entre diferentes grupos populacionais ao longo do relatório.

Analisando o Gráfico 2, adiante, que apresenta a taxa de analfabetismo de todas as Unidades da Federação, é possível observar que o estado do Rio de Janeiro apresenta a 5ª menor taxa de analfabetismo



do Brasil. Isso indica que o ente está em um bom caminho, mas algumas políticas públicas de educação são necessárias para que haja uma redução ainda mais efetiva com o objetivo de reduzir esse percentual de analfabetos no estado. Na região Sudeste, o estado do Rio de Janeiro fica atrás somente do estado de São Paulo.

Gráfico 2 - Taxa de Analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais (%) - Unidades da Federação – 2022



Fonte: IBGE - Censo Demográfico – 2022



Destaques:

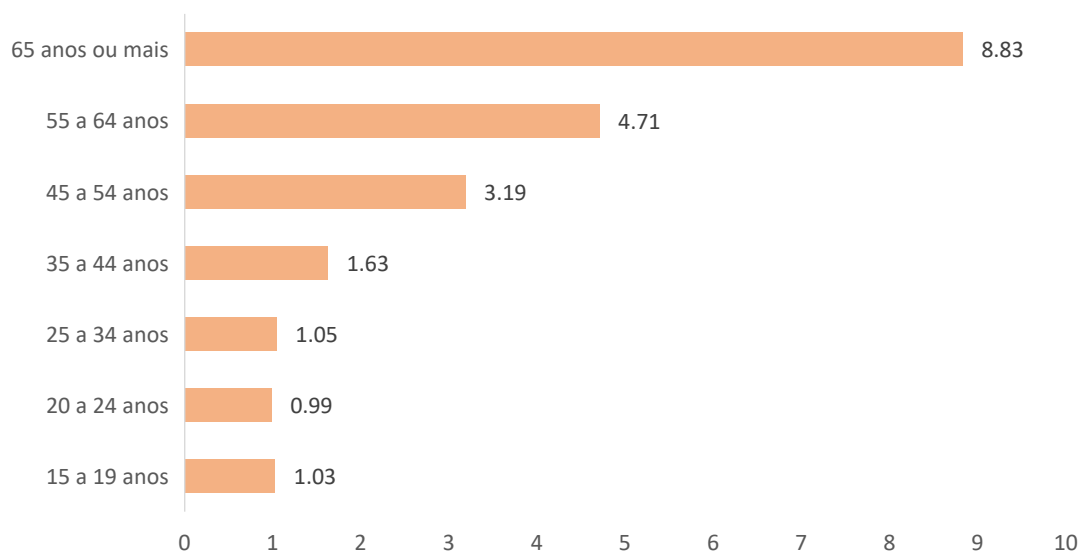
- O estado do Rio de Janeiro com a taxa de analfabetismo de 3,28%, posiciona-se entre os estados com menores índices de analfabetismo do Brasil.
- Esta taxa coloca o estado do Rio de Janeiro como o quinto estado com menor taxa de analfabetismo, atrás apenas de Santa Catarina (2,67%), Distrito Federal (2,77%), Rio Grande do Sul (3,11%), e São Paulo (3,11%).
- Dentro da Região Sudeste, o Rio de Janeiro apresenta uma taxa de analfabetismo ligeiramente maior que São Paulo, mas menor que Minas Gerais (5,85%) e Espírito Santo (5,62%).
- Esse dado sugere que, apesar dos avanços, ainda há espaço para melhorias no Rio de Janeiro em comparação com seus vizinhos imediatos. O foco deve ser mantido em assegurar que todos os indivíduos tenham acesso à educação básica de qualidade, especialmente em áreas urbanas e rurais menos desenvolvidas do estado.

Quando se observa o recorte por grupos de idade no Gráfico 3, a seguir, percebe-se que as maiores taxas de analfabetismo no estado do Rio de Janeiro estão entre as pessoas que possuem 45 anos ou mais, o que pode ser um indicativo de que o estado precisa investir, incentivar e traçar metas para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), pois esta parte da população ainda apresenta um percentual considerável de analfabetos.

Além disso, a alfabetização da população mais velha adquire importância crucial em um cenário de envelhecimento populacional. Observa-se que as maiores taxas de analfabetismo estão entre os idosos, que, devido ao aumento da expectativa de vida, participarão da sociedade por um período mais prolongado. Essa participação estendida requer que os idosos conheçam seus direitos, votem com consciência e acessem serviços públicos e benefícios de forma autônoma. A alfabetização nesta faixa etária não só melhora a qualidade de vida individual, promovendo a inclusão social e digital, mas também fortalece a democracia e a cidadania ativa, reduzindo as desigualdades educacionais. Portanto, é essencial implementar políticas educacionais voltadas para a alfabetização de idosos, visando diminuir as taxas de analfabetismo e garantir uma sociedade mais justa e equitativa.

O aumento do acesso à educação ao longo das últimas décadas é um dos principais fatores para a queda do analfabetismo entre as gerações mais jovens. É possível perceber que à medida que a idade diminui, a taxa de analfabetismo diminui. Além disso, observa-se que a menor taxa de analfabetismo no estado está entre as pessoas da faixa etária de 20 a 24 anos.

Gráfico 3 - Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais (%), por grupos de idade - Rio de Janeiro - 2022



Fonte: IBGE - Censo Demográfico – 2022

Destaques:

- Alta taxa de analfabetismo entre idosos: A faixa etária de 65 anos ou mais apresenta a maior taxa de analfabetismo, com 8,83%. Este número destaca uma lacuna significativa na educação para a população idosa, provavelmente refletindo condições históricas e sociais passadas onde o acesso à educação era mais restrito.
- Redução progressiva nas taxas de analfabetismo entre as faixas etárias mais jovens: Observa-se uma redução acentuada nas taxas de analfabetismo à medida que as faixas etárias se tornam mais jovens. Por exemplo, na faixa de 55 a 64 anos, a taxa é de 4,71%, enquanto na faixa de 45 a 54 anos é de 3,19%. Essa tendência continua a diminuir nas faixas etárias mais jovens, culminando em 1,03% na faixa de 15 a 19 anos.
- Comparação entre grupos etários mais jovens: As faixas etárias de 15 a 19 anos, 20 a 24 anos e 25 a 34 anos têm taxas de analfabetismo relativamente baixas e semelhantes, sendo 1,03%, 0,99% e 1,05%, respectivamente. Isso indica que os esforços recentes em políticas de educação têm sido mais eficazes, resultando em menores taxas de analfabetismo entre as gerações mais jovens.

Olhando para a taxa de analfabetismo nas regiões de governo do estado do Rio de Janeiro na Tabela 1, abaixo, observa-se que as regiões Noroeste Fluminense e Norte Fluminense são as que possuem maiores taxas de analfabetismo em todos os grupos etários, com destaque para a faixa etária de 65 anos ou mais no Noroeste Fluminense, que chega a 20,78%. Já as menores taxas de analfabetismo por faixa etária são: 15 a 19 anos na Região Serrana (0,80%); 20 a 24 anos, 25 a 34 anos e 35 a 44 anos na Região Médio Paraíba (0,88%, 0,91% e 1,36%, respectivamente) e a Região Metropolitana nas faixas etárias de 45 a 54 anos, 55 a 64 anos e 65 anos ou mais (2,73%, 3,97% e 7,36%, respectivamente). Mais uma vez observa-se

um aumento considerável na taxa de analfabetismo em todas as regiões a partir dos 45 anos com destaque para a região Noroeste Fluminense, Norte Fluminense e Serrana.

Tabela 1 – Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade (%), por faixa etária - Região de Governo - 2022

Faixa Etária	Região de Governo							
	Baixas Litorâneas	Centro-Sul Fluminense	Costa Verde	Médio Paraíba	Metropolitana	Noroeste Fluminense	Norte Fluminense	Região Serrana
15 a 19 anos	0,96%	0,99%	1,07%	1,02%	1,02%	1,16%	1,34%	0,80%
20 a 24 anos	0,95%	1,08%	0,94%	0,88%	0,97%	1,21%	1,30%	0,93%
25 a 34 anos	1,06%	1,24%	1,25%	0,91%	1,00%	1,35%	1,42%	1,14%
35 a 44 anos	1,71%	2,15%	1,97%	1,36%	1,48%	2,79%	2,70%	2,28%
45 a 54 anos	3,76%	4,94%	4,05%	2,94%	2,73%	6,50%	5,79%	5,51%
55 a 64 anos	5,68%	6,89%	6,85%	4,33%	3,97%	10,07%	8,56%	8,22%
65 anos ou mais	10,37%	13,66%	14,27%	10,30%	7,36%	20,78%	15,64%	14,43%

Fonte: IBGE - Censo Demográfico – 2022

Destaques:

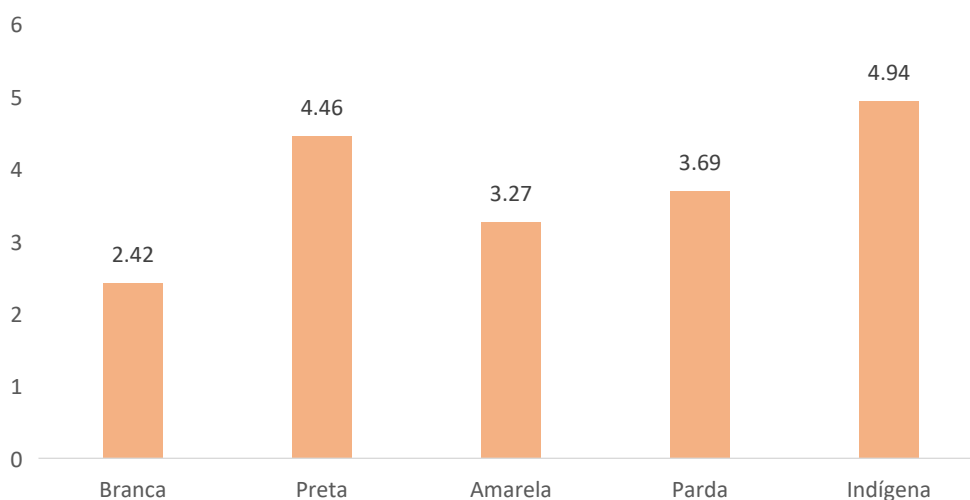
- Noroeste Fluminense e Norte Fluminense: Estas regiões apresentam taxas de analfabetismo relativamente mais altas em várias faixas etárias.
- Região Metropolitana: Normalmente, áreas metropolitanas apresentam melhores indicadores de alfabetização devido à maior disponibilidade de recursos educacionais.
- As faixas etárias mais altas, como 65 anos ou mais, geralmente apresentam maiores taxas de analfabetismo em todas as regiões, refletindo uma tendência histórica de menor acesso à educação no passado.
- Focar em programas de educação de adultos e idosos, especialmente nas regiões onde essas faixas etárias apresentam taxas mais altas de analfabetismo (Noroeste, Norte e Serrana)



A Tabela 1 revela importantes disparidades regionais e geracionais nas taxas de analfabetismo no estado do Rio de Janeiro. As políticas públicas devem ser adaptadas para abordar essas disparidades de forma eficaz, garantindo que todas as regiões e faixas etárias tenham acesso igualitário à educação de qualidade.

Ao analisar a taxa de analfabetismo no estado do Rio de Janeiro segundo raça ou cor, percebe-se pelo Gráfico 4, a seguir, que as maiores taxas são para indígenas, pretos e pardos. Os dados demonstram a persistência de desigualdades raciais no acesso à educação no estado, tendo em vista que a população branca possui a menor taxa de analfabetismo. A população negra e indígena ainda enfrentam desigualdades socioeconômicas, como menor renda, acesso precário à moradia e serviços públicos, o que limita as oportunidades de educação.

Gráfico 4 - Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais (%), por raça ou cor - Rio de Janeiro - 2022



Fonte: IBGE - Censo Demográfico – 2022

Destaques:

- A disparidade nas taxas de analfabetismo entre as diferentes raças reflete desigualdades estruturais na sociedade. Grupos que apresentam taxas mais altas de analfabetismo provavelmente também enfrentam outras formas de discriminação e exclusão social.
- A diferença nas taxas de analfabetismo tem implicações significativas para a mobilidade econômica e social desses grupos, perpetuando ciclos de pobreza e exclusão.
- Desenvolver e implementar políticas educacionais que abordem as necessidades específicas das populações negra e indígena. Isso pode incluir programas de alfabetização culturalmente relevantes e a provisão de recursos educacionais adicionais nessas comunidades.
- Fomentar programas de capacitação de professores para lidar com a diversidade cultural e racial nas salas de aula, promovendo um ambiente inclusivo e equitativo.

- Implementar programas de apoio socioeconômico para famílias das populações preta, parda e indígena, ajudando a mitigar as barreiras financeiras ao acesso à educação.

O gráfico 4 revelou as disparidades significativas nas taxas de analfabetismo entre diferentes raças no estado do Rio de Janeiro. Para abordar essas desigualdades, é crucial desenvolver políticas educacionais inclusivas e programas de apoio socioeconômico que atendam às necessidades específicas das populações mais vulneráveis. Investir na educação dessas comunidades não só melhorará os indicadores de alfabetização, mas também promoverá a justiça social e a igualdade de oportunidades no estado.

Dentro das regiões de governo também é possível perceber que os indígenas, pretos e pardos continuam sendo a maior parcela dentre as taxas de analfabetismo em cada região como pode ser visto na tabela 2 adiante.

Tabela 2 – Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade (%), por raça ou cor - Região de Governo - 2022

Região de Governo	Total	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena
Baixas Litorâneas	3,75%	2,61%	6,19%	3,63%	4,01%	4,05%
Centro-Sul Fluminense	4,99%	3,70%	7,14%	5,43%	5,38%	5,16%
Costa Verde	4,30%	3,50%	5,83%	1,88%	4,58%	13,39%
Médio Paraíba	3,41%	2,52%	4,76%	2,95%	3,88%	5,85%
Metropolitana	2,82%	2,00%	3,74%	3,16%	3,26%	4,12%
Noroeste Fluminense	7,25%	5,13%	11,09%	10,13%	8,28%	13,44%
Norte Fluminense	5,33%	4,26%	6,99%	4,19%	5,76%	5,16%
Região Serrana	5,39%	4,21%	8,94%	2,56%	6,42%	7,43%
Estado do Rio de Janeiro	3,28%	2,42%	4,46%	3,27%	3,69%	4,94%

Fonte: IBGE - Censo Demográfico – 2022

Destaques:

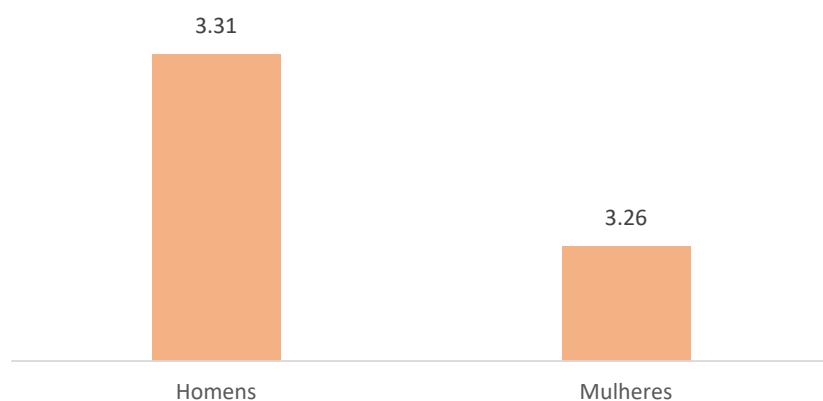
- Noroeste Fluminense: Apresenta a maior taxa de analfabetismo geral (7,25%), com as populações preta (11,09%) e amarela (10,13%) enfrentando taxas particularmente altas. Esta região necessita de políticas específicas para combater essas elevadas taxas de analfabetismo.
- Região Serrana: Também apresenta uma taxa de analfabetismo relativamente alta (5,39%), com as populações preta (8,94%) e parda (6,42%) sendo as mais afetadas.



- População Branca: Em todas as regiões, a população branca apresenta as menores taxas de analfabetismo, com a média estadual sendo 2,42%. A menor taxa é observada na região Metropolitana (2,09%).
- População Preta: Apresenta consistentemente taxas de analfabetismo mais altas em todas as regiões, com uma média estadual de 4,46%. As maiores taxas estão na região Serrana (8,94%) e Noroeste Fluminense (11,09%).
- População Indígena: Apesar de representarem uma pequena proporção da população, apresentam taxas de analfabetismo elevadas em várias regiões, especialmente na Costa Verde (13,39%) e Noroeste Fluminense (13,44%).

Ainda que a diferença entre a taxa de analfabetismo entre homens e mulheres seja pequena, temos um indicativo de que as mulheres são mais alfabetizadas que os homens no Rio de Janeiro como aponta o gráfico 5.

Gráfico 5 - Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais (%), por sexo - Rio de Janeiro - 2022



Fonte: IBGE - Censo Demográfico – 2022

Pode-se ver que na Tabela 3, a seguir, a taxa de analfabetismo por região segue indicando menores valores para as mulheres na maioria das regiões de governo, com exceção das regiões médio paraíba e metropolitana, onde a taxa é maior para as mulheres, e costa verde, que possui a taxa exatamente igual entre homens e mulheres (4,30%).

Tabela 3 – Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade (%), por sexo - Região de Governo - 2022

Região de Governo	Mulheres	Homens
Baixas Litorâneas	3,63%	3,89%
Centro-Sul Fluminense	4,85%	5,15%
Costa Verde	4,30%	4,30%
Médio Paraíba	3,51%	3,29%
Metropolitana	2,88%	2,76%
Noroeste Fluminense	6,60%	7,95%
Norte Fluminense	4,79%	5,94%
Região Serrana	5,02%	5,79%
Estado do Rio de Janeiro	3,26%	3,31%

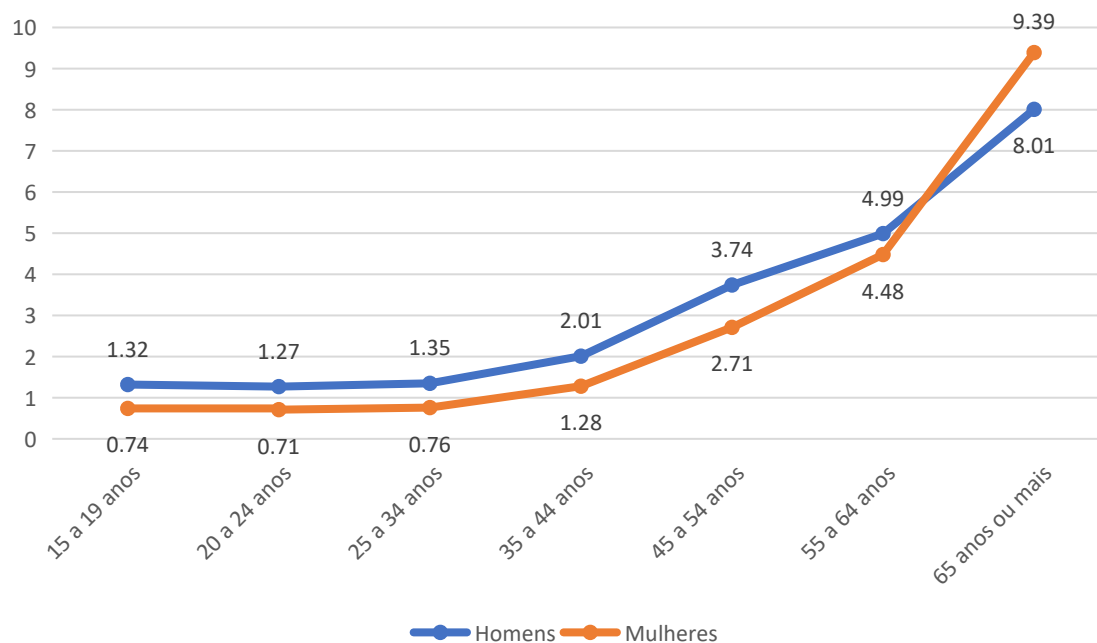
Fonte: IBGE - Censo Demográfico – 2022

Destaques:

- Noroeste Fluminense: Apresenta as maiores taxas de analfabetismo tanto para mulheres (6,60%) quanto para homens (7,95%).
- Região Serrana: Também possui taxas de analfabetismo relativamente altas, com 5,02% para mulheres e 5,79% para homens.
- Região Metropolitana: Apresenta as menores taxas de analfabetismo, com 2,88% para mulheres e 2,76% para homens, sugerindo melhor acesso à educação.

Embora a diferença geral entre homens e mulheres seja pequena, é importante analisar se há subgrupos dentro dessas categorias que possam estar mais vulneráveis ao analfabetismo, como mulheres negras. O gráfico 6 e 7, exploram o comportamento da taxa de analfabetismo por grupos de idade cruzando com a cor ou raça e sexo.

Gráfico 6 - Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais (%), por grupos de idade, segundo sexo - Rio de Janeiro - 2022

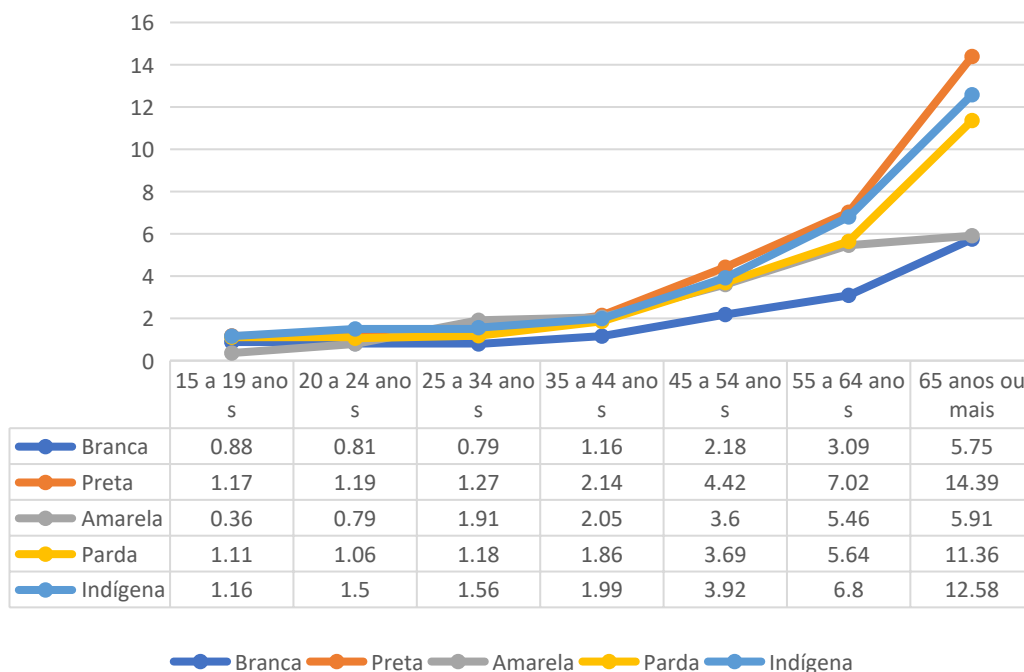


Fonte: IBGE - Censo Demográfico – 2022

Destaques:

- Nas faixas etárias de 15 a 54 anos, as mulheres consistentemente apresentam taxas de analfabetismo mais baixas do que os homens. A diferença é notável, especialmente nas faixas etárias mais jovens (20 a 34 anos), onde as taxas de analfabetismo para homens variam de 1,27% a 1,35%, enquanto para mulheres variam de 0,71% a 0,76%.
- A partir dos 55 anos, tanto homens quanto mulheres apresentam aumentos significativos nas taxas de analfabetismo. No entanto, na faixa etária de 65 anos ou mais, as mulheres têm uma taxa de analfabetismo mais alta (9,39%) em comparação com os homens (8,01%), marcando uma inversão da tendência observada nas faixas etárias mais jovens.

Gráfico 7 - Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais (%), por grupos de idade, segundo cor ou raça - Rio de Janeiro 2022



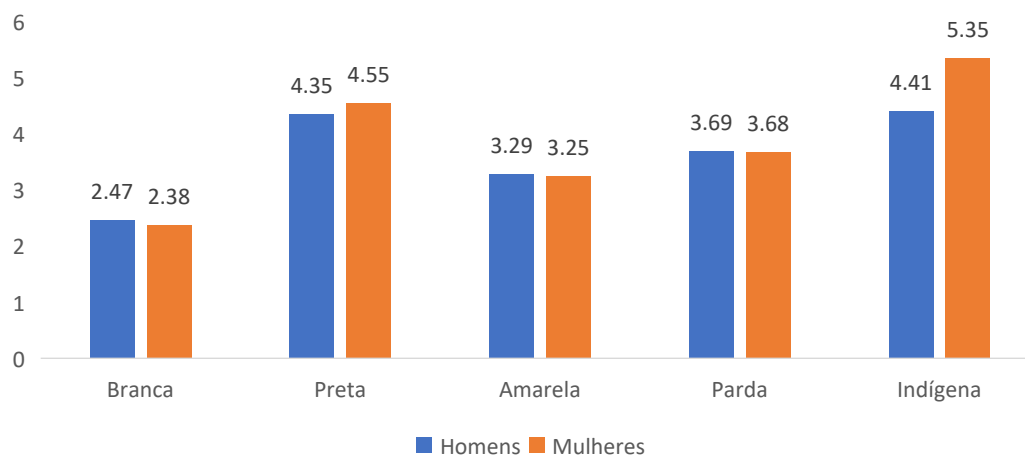
Fonte: IBGE - Censo Demográfico – 2022

Destaques:

- **População Preta:** Apresenta consistentemente as maiores taxas de analfabetismo em quase todas as faixas etárias. A taxa é especialmente alta na faixa etária de 65 anos ou mais (14,39%), indicando uma significativa lacuna educacional.
- **População Indígena:** Também apresenta taxas elevadas de analfabetismo, particularmente na faixa de 65 anos ou mais (12,58%), evidenciando desafios históricos e contínuos no acesso à educação.
- **População Branca:** Apresenta as menores taxas de analfabetismo em todas as faixas etárias, com um aumento gradual com o envelhecimento, mas permanecendo consideravelmente mais baixa em comparação com outros grupos raciais.



Gráfico 8 - Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais (%), por cor ou raça, segundo sexo - Rio de Janeiro - 2022



Fonte: IBGE - Censo Demográfico – 2022

Destaque:

- Atenção para os grupos mais vulneráveis: Mulheres pretas e mulheres indígenas que apresentam as maiores taxas de analfabetismo.

Mas como o estado do Rio de Janeiro está posicionado em relação ao Sudeste e o Brasil?

Contextualizar o processo de alfabetização no estado do Rio de Janeiro, comparando suas taxas com as do Brasil e da região Sudeste, é fundamental para identificar padrões regionais. Essa comparação posiciona o estado sobre seus avanços e desafios, ajudando a ajustar estratégias educacionais.

Na tabela 4 abaixo, observa-se que as taxas de alfabetização no estado do Rio de Janeiro são em sua maioria superiores a taxa nacional e regional, somente para a raça ou cor amarela que o estado do Rio de Janeiro apresenta uma taxa de alfabetização menor.

Tabela 4 – Taxa de alfabetização por Raça ou Cor (%) - Brasil, Região Sudeste e estado do Rio de Janeiro

Taxa de Alfabetização	Total	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena
Brasil	93	95,66	89,86	97,51	91,2	83,94
Sudeste	96,08	97,27	94,22	98,46	95,04	91,91
Rio de Janeiro	96,72	97,58	95,54	96,73	96,31	95,06

Fonte: IBGE - Censo Demográfico - 2022

Destaques:

- Brasil: A taxa de alfabetização geral é de 93%. As taxas variam significativamente entre diferentes grupos raciais, com a população indígena apresentando a menor taxa (83,94%) e a população amarela a maior (97,51%).
- Sudeste: A taxa de alfabetização é mais alta que a média nacional, com 96,08%. As taxas entre os grupos raciais também são mais altas, com a população amarela novamente apresentando a maior taxa (98,46%) e a população preta uma taxa significativamente maior que a média nacional (94,22%).
- Estado do Rio de Janeiro: Apresenta a maior taxa de alfabetização entre os três níveis geográficos, com 96,72%. A população branca tem a maior taxa (97,58%) e a população indígena tem a menor taxa (95,06%), que ainda é significativamente mais alta que a média nacional.
- Sudeste e Rio de Janeiro: Ambas as regiões apresentam taxas de alfabetização superiores à média nacional para todos os grupos raciais, indicando melhores condições de acesso à educação.
- População Preta: No Brasil, a taxa de alfabetização da população preta é de 89,86%. No Sudeste, essa taxa sobe para 94,22%, e no Rio de Janeiro, é ainda maior, 95,54%. Isso indica que, embora a desigualdade persista, há uma melhoria no acesso à educação para a população preta no Sudeste e no Rio de Janeiro.
- População Indígena: Apresenta as menores taxas de alfabetização em todos os níveis geográficos, com 83,94% no Brasil, 91,91% no Sudeste e 95,06% no Rio de Janeiro. Embora haja uma melhoria significativa no Sudeste e especialmente no Rio de Janeiro, as disparidades ainda são evidentes.



Na tabela 5, observa-se a taxa de analfabetismo por sexo e raça ou cor:

Tabela 5 – Taxa de analfabetismo por Raça ou Cor e Sexo (%) - Brasil, Região Sudeste e estado do Rio de Janeiro

Taxa de Analfabetismo	Total		Branca		Preta		Amarela		Parda		Indígena	
	Mulhe-res	Ho-mens	Mulhe-res	Ho-mens	Mulhe-res	Ho-mens	Mulhe-res	Ho-mens	Mulhe-res	Ho-mens	Mulhe-res	Ho-mens
Brasil	6,52	7,51	4,18	4,52	9,54	10,72	2,52	2,46	8,14	9,49	17,22	14,87
Sudeste	3,99	3,84	2,83	2,62	5,9	5,67	1,63	1,44	5,07	4,84	8,65	7,47
Rio de Janeiro	3,26	3,31	2,38	2,47	4,55	4,35	3,25	3,29	3,68	3,69	5,35	4,41

Fonte: IBGE - Censo Demográfico – 2022

Destaque:

- Maioria das classificações por raça ou cor, as mulheres (pessoas do sexo feminino) do estado do Rio de Janeiro apresentam a taxa de analfabetismo menor que os homens, com exceção das mulheres pretas e indígenas que apresentaram a taxa superior à dos homens.





Considerações finais

A análise dos dados do Censo 2022 sobre alfabetização no estado do Rio de Janeiro permite um aprofundamento significativo ao correlacionar as informações com variáveis como faixa etária, raça ou cor, sexo e região de governo. Esse cruzamento de dados possibilitou um olhar mais detalhado sobre o cenário da alfabetização no estado, destacando avanços, identificando pontos fracos que necessitam de maior atenção e mapeando tendências e necessidades emergentes.

As conclusões reforçam a importância das estratégias delineadas no Plano Estadual de Educação (PEE) do estado do Rio de Janeiro, especialmente no que tange à META 8, que visa elevar a escolaridade média da população de 18 anos ou mais, atingindo no mínimo 12 anos de estudo, com foco nas populações do campo, nas regiões com menor escolaridade e nos 25% mais pobres, além de igualar a escolaridade média entre negros e não negros.

Além da META 9, que busca elevar a taxa de alfabetização da população com 15 anos ou mais para 95% até 2020 e universalizar a alfabetização até o fim da vigência do PEE. A análise detalhada dos dados do censo é fundamental para direcionar esforços e recursos de forma eficiente, indicando o esforço do estado no alcance das metas do PEE no projeto de construção de uma educação mais equitativa e inclusiva no estado do Rio de Janeiro.

Para atingir a Meta 8, que visa elevar a escolaridade média da população de 18 a 29 anos para pelo menos 12 anos de estudo, diversas estratégias foram definidas no Plano Estadual de Educação (PEE). Entre as principais, destacam-se a implantação e ampliação de programas de correção de fluxo escolar e a implementação de políticas específicas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) para aqueles com defasagem idade-série. O plano também inclui a divulgação dos exames de certificação do Ensino Fundamental e Médio, a expansão da oferta gratuita de educação profissional técnica, e a promoção de ações integradas com saúde e assistência social para monitorar e apoiar a frequência escolar. Adicionalmente, prevê a criação de políticas públicas para reduzir taxas de repetência e evasão, assegurar a continuidade dos estudos, e a oferta de educação bilíngue para estudantes indígenas. Essas ações são complementadas pela produção de materiais didáticos específicos para comunidades tradicionais, a promoção de atividades culturais, e a formação continuada de educadores em parceria com instituições de ensino superior.

Para atingir a Meta 9, que busca elevar a taxa de alfabetização da população com 15 anos ou mais para 95% até 2020 e universalizar a alfabetização, foram definidas várias estratégias. Essas incluem garantir o direito à educação pública e gratuita para jovens e adultos que não tiveram acesso à Educação Básica, realizar censos educacionais para identificar e atender as demandas de jovens e adultos não alfabetizados, e implementar ações de alfabetização com continuidade na escolarização básica. Também está prevista a realização de chamadas públicas e divulgação ampla para a EJA, além de garantir políticas de apoio suplementar como transporte, alimentação e saúde para os estudantes. A oferta de EJA para pessoas privadas de liberdade e adolescentes em medidas socioeducativas é assegurada, assim como programas de capacitação tecnológica e políticas voltadas às necessidades dos idosos. Formação continuada específica para educadores, oferta de vagas de EJA em todas as regiões, e a elaboração de currículos adequados à diversidade cultural são outras estratégias-chave. Além disso, a compatibilização da jornada de trabalho com a oferta de ações de alfabetização, financiamento público adequado, e a garantia de materiais didáticos específicos são enfatizadas.

Além disso, a implementação do Programa Brasil Alfabetizado (PBA) no estado do Rio de Janeiro destacou-se pela sua integração ao contexto maior da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Essa estratégia foi crucial devido à maior taxa de analfabetismo observada na população em idades mais avançadas. A EJA tem um papel fundamental na inclusão social, proporcionando oportunidades de aprendizagem ao longo



da vida, o que é especialmente importante para a população mais velha que, muitas vezes, não teve acesso adequado à educação formal na juventude.

O PBA, através de seus ciclos de alfabetização, visou reduzir significativamente as taxas de analfabetismo entre jovens, adultos e idosos, proporcionando-lhes acesso à cidadania plena. A alfabetização, nesse sentido, não apenas melhora as habilidades básicas de leitura e escrita, mas também abre portas para o acesso ao trabalho, elevação de renda e melhorias nas condições de vida. A SEEDUC do Rio de Janeiro implementou o programa entre 2008 e 2018, alcançando diferentes segmentos da população, como jovens, adultos, idosos, população do campo, quilombolas e pessoas privadas de liberdade.

As políticas públicas direcionadas ao desenvolvimento da EJA são essenciais para corrigir desigualdades educacionais históricas e regionais. O Rio de Janeiro, ao aderir ao PBA e promover ações colaborativas com os municípios, conseguiu adaptar suas propostas pedagógicas para atender às necessidades específicas dos alfabetizando de cada território. Esse enfoque permitiu uma resposta mais adequada às diversas realidades sociais e culturais do estado.

O incentivo da SEEDUC para que os sistemas de ensino municipais aderissem ao programa foi uma estratégia crucial, considerando que os anos iniciais do Ensino Fundamental são majoritariamente atendidos pelas redes municipais. Essa articulação facilitou a continuidade dos estudos dos egressos do PBA, integrando-os a outros níveis e modalidades de ensino, o que é vital para a efetividade e sustentabilidade das ações de alfabetização.

Em termos de impacto regional, os dados apontam que o estado do Rio de Janeiro superou as médias de alfabetização nacional e do Sudeste em diversos segmentos populacionais. A taxa de alfabetização no estado é de 96,72%, comparada a 96,08% no Sudeste e 93% no Brasil. Este avanço pode ser atribuído às políticas públicas eficazes, como o PBA, que focaram na inclusão educacional e na melhoria contínua das taxas de alfabetização.

Portanto, o desenvolvimento da EJA e a implementação do PBA no Rio de Janeiro evidenciam a importância de políticas públicas bem estruturadas e integradas para a redução do analfabetismo, especialmente entre as populações mais vulneráveis. Essas ações não apenas melhoram as taxas de alfabetização, mas também promovem a inclusão social e o desenvolvimento econômico sustentável, proporcionando a essas populações a possibilidade de um futuro mais promissor e equitativo.

O estado do Rio de Janeiro tem feito progressos na redução do analfabetismo, mas ainda há desafios a serem superados, principalmente entre a população adulta e idosa. É fundamental continuar investindo na educação e implementar políticas públicas que combatam as desigualdades e garantam o acesso à educação de qualidade para todos. A alfabetização de adultos é um processo mais complexo e desafiador, o que explica a persistência do analfabetismo entre a população mais velha.

Para enfrentar esses desafios, é necessário aprimorar os programas de alfabetização de adultos. Esses programas devem ser continuamente avaliados e aprimorados para garantir que sejam eficazes e atendam às necessidades da população-alvo. Além disso, é crucial reduzir as desigualdades que impedem que alguns grupos populacionais tenham acesso à educação de qualidade. É um passo essencial para assegurar que todos os cidadãos tenham oportunidades iguais de aprendizado e desenvolvimento.

As conclusões do relatório enfatizam a importância de estratégias educativas bem fundamentadas e adaptadas às realidades específicas das diferentes regiões e grupos populacionais do estado. Somente com um compromisso contínuo e políticas públicas eficazes será possível alcançar as metas estabelecidas e promover uma educação inclusiva e de qualidade para todos no estado do Rio de Janeiro.

ANEXOS

Anexo 1 - Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais (%), por cor ou raça, segundo sexo e faixa etária – Região de Governo - 2022

"Faixa Etária, Cor ou Raça e Sexo"			Região de Governo							
			Baixas Litorâ- neas	Centro- Sul Flumi- nense	Costa Verde	Médio Paraíba	Metropo- litana	Noroeste Flumi- nense	Norte Flumi- nense	Região Serrana
15 a 19 anos	Branca	Homens	1,14%	1,34%	0,84%	1,06%	1,10%	1,11%	1,54%	0,88%
		Mulheres	0,61%	0,48%	0,89%	0,75%	0,62%	0,96%	0,78%	0,52%
	Preta	Homens	1,40%	1,43%	1,95%	1,58%	1,49%	1,53%	2,15%	1,25%
		Mulheres	0,77%	0,68%	0,97%	0,62%	0,80%	1,36%	0,79%	0,59%
	Amarela	Homens	0,00%	0,00%	0,00%	3,33%	0,53%	0,00%	0,00%	0,00%
		Mulheres	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,23%	0,00%	0,00%	0,00%
	Parda	Homens	1,33%	1,41%	1,32%	1,34%	1,37%	1,39%	1,91%	1,09%
		Mulheres	0,65%	0,64%	0,92%	0,85%	0,80%	0,93%	0,93%	0,75%
20 a 24 anos	Branca	Homens	1,10%	1,27%	1,08%	1,08%	0,98%	1,40%	1,35%	0,86%
		Mulheres	0,67%	0,50%	0,62%	0,47%	0,60%	0,61%	0,76%	0,48%
	Preta	Homens	1,47%	1,98%	1,09%	1,31%	1,56%	1,74%	2,18%	2,06%
		Mulheres	0,50%	1,18%	1,00%	0,43%	0,80%	1,04%	0,93%	0,39%
	Amarela	Homens	0,00%	0,00%	7,14%	0,00%	0,89%	11,11%	0,00%	0,00%
		Mulheres	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,82%	0,00%	0,00%	0,00%
	Parda	Homens	1,17%	1,45%	1,28%	1,34%	1,29%	1,76%	1,99%	1,48%
		Mulheres	0,83%	0,64%	0,70%	0,66%	0,75%	0,94%	0,87%	1,04%
25 a 34 anos	Branca	Homens	1,08%	1,13%	1,37%	0,91%	0,92%	1,17%	1,47%	1,08%
		Mulheres	0,65%	0,62%	0,91%	0,56%	0,59%	0,63%	0,80%	0,55%
	Preta	Homens	1,77%	2,20%	1,79%	1,68%	1,54%	2,59%	2,60%	2,36%
		Mulheres	1,02%	1,07%	1,09%	0,62%	0,86%	1,17%	0,91%	0,89%
	Amarela	Homens	4,35%	0,00%	0,00%	5,06%	3,01%	0,00%	1,69%	0,00%
		Mulheres	0,00%	0,00%	0,00%	2,86%	1,32%	0,00%	0,00%	0,00%
	Parda	Homens	1,49%	1,75%	1,59%	1,28%	1,46%	2,30%	2,13%	2,08%
		Mulheres	0,80%	1,09%	0,90%	0,73%	0,85%	0,99%	1,02%	1,01%
	Indígena	Homens	0,00%	0,00%	6,41%	4,65%	1,21%	0,00%	5,77%	0,00%
		Mulheres	0,00%	0,00%	13,11%	0,00%	0,87%	0,00%	1,52%	0,00%



35 a 44 anos	Branca	Homens	1,56%	1,81%	1,76%	1,17%	1,31%	2,28%	2,59%	2,06%
		Mulheres	0,85%	1,36%	1,32%	0,78%	0,83%	1,19%	1,36%	1,08%
	Preta	Homens	3,21%	3,50%	2,79%	2,27%	2,28%	5,79%	4,25%	5,18%
		Mulheres	2,54%	2,37%	1,86%	1,21%	1,48%	2,98%	2,94%	3,23%
	Amarela	Homens	0,00%	0,00%	4,76%	2,29%	2,41%	0,00%	3,80%	7,41%
		Mulheres	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	1,90%	7,41%	2,04%	0,00%
	Parda	Homens	2,19%	3,14%	2,60%	1,96%	2,05%	4,42%	3,82%	3,62%
		Mulheres	1,42%	1,64%	1,82%	1,36%	1,39%	2,33%	2,33%	2,29%
45 a 54 anos	Branca	Homens	0,00%	12,50%	8,45%	3,28%	1,75%	0,00%	2,35%	6,67%
		Mulheres	0,71%	0,00%	12,05%	0,00%	1,32%	0,00%	1,28%	0,00%
	Preta	Homens	2,75%	3,90%	3,67%	2,40%	2,18%	5,26%	5,41%	4,78%
		Mulheres	1,88%	2,94%	2,39%	1,65%	1,55%	3,10%	3,11%	2,89%
	Amarela	Homens	8,01%	8,44%	6,32%	4,56%	3,94%	13,59%	9,10%	12,64%
		Mulheres	5,88%	6,12%	4,70%	3,96%	3,19%	8,36%	6,98%	8,07%
	Parda	Homens	4,35%	0,00%	0,00%	3,13%	2,98%	23,53%	2,00%	2,00%
		Mulheres	10,71%	18,75%	0,00%	2,70%	3,67%	3,85%	1,67%	7,94%
55 a 64 anos	Branca	Homens	4,75%	6,62%	5,07%	4,00%	3,63%	9,24%	7,83%	8,34%
		Mulheres	3,33%	4,45%	4,08%	3,02%	2,87%	5,89%	5,22%	5,88%
	Preta	Homens	8,22%	12,50%	16,98%	2,56%	3,38%	8,33%	3,08%	7,14%
		Mulheres	3,42%	0,00%	17,50%	0,00%	2,90%	0,00%	5,41%	5,56%
	Amarela	Homens	3,63%	5,17%	5,16%	2,98%	2,60%	7,55%	7,41%	6,83%
		Mulheres	3,11%	4,15%	5,39%	2,84%	2,39%	4,95%	4,96%	5,13%
	Parda	Homens	11,25%	11,30%	9,76%	7,12%	5,67%	20,24%	13,19%	18,27%
		Mulheres	10,68%	10,02%	9,53%	5,98%	5,76%	14,37%	12,30%	12,70%
65 anos ou mais	Amarela	Homens	16,67%	3,57%	4,55%	1,12%	4,70%	15,38%	14,71%	1,89%
		Mulheres	3,92%	7,14%	3,45%	3,70%	5,95%	21,05%	7,55%	1,82%
	Parda	Homens	6,57%	8,95%	7,40%	5,53%	4,93%	14,26%	10,77%	12,47%
		Mulheres	6,32%	7,02%	7,85%	5,11%	4,85%	10,75%	8,98%	9,88%
	Indígena	Homens	6,67%	16,67%	20,69%	2,17%	5,84%	20,00%	2,17%	12,50%
		Mulheres	4,00%	0,00%	24,39%	5,17%	6,26%	25,00%	8,62%	9,38%
	Branca	Homens	5,89%	8,29%	8,95%	6,03%	3,81%	15,05%	12,75%	10,84%
		Mulheres	6,99%	9,38%	12,13%	7,55%	4,94%	12,85%	10,57%	10,84%
65 anos ou mais	Preta	Homens	17,90%	22,14%	22,02%	14,44%	9,85%	37,65%	23,80%	29,43%
		Mulheres	21,69%	23,91%	23,82%	18,84%	13,03%	37,45%	25,57%	29,59%
	Amarela	Homens	4,00%	15,38%	5,26%	4,03%	4,08%	53,33%	14,00%	4,94%
		Mulheres	7,69%	15,15%	2,56%	7,80%	6,38%	10,00%	14,58%	2,22%
	Parda	Homens	11,77%	15,11%	14,18%	10,52%	8,32%	25,17%	18,42%	18,75%
		Mulheres	13,49%	18,04%	18,43%	14,74%	10,89%	27,21%	18,08%	21,40%
	Indígena	Homens	10,53%	16,67%	29,73%	17,31%	9,06%	35,71%	10,53%	15,79%
		Mulheres	13,53%	8,33%	48,00%	19,54%	10,50%	39,29%	20,00%	28,57%

Fonte: IBGE - Censo Demográfico – 2022

Anexo 2 - Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais (%), por grupos de idade, segundo cor ou raça – Região de Governo - 2022

"Faixa Etária, Cor ou Raça e Sexo"		Região de Governo							
		Baixadas Litorâneas	Centro- Sul Flumi- nense	Costa Verde	Médio Paraíba	Metropoli- tana	Noroeste Fluminense	Norte Flu- minense	Região Serrana
15 a 19 anos	Branca	0,87%	0,91%	0,86%	0,91%	0,86%	1,03%	1,15%	0,70%
	Preta	1,10%	1,06%	1,48%	1,12%	1,15%	1,45%	1,49%	0,93%
	Amarela	0,00%	0,00%	0,00%	1,23%	0,37%	0,00%	0,00%	0,00%
	Parda	1,00%	1,03%	1,13%	1,10%	1,09%	1,17%	1,44%	0,93%
	Indígena	0,00%	0,00%	2,65%	0,00%	0,80%	16,67%	2,38%	0,00%
20 a 24 anos	Branca	0,88%	0,87%	0,84%	0,77%	0,79%	1,01%	1,04%	0,67%
	Preta	0,99%	1,57%	1,05%	0,88%	1,18%	1,39%	1,55%	1,25%
	Amarela	0,00%	0,00%	4,00%	0,00%	0,85%	4,17%	0,00%	0,00%
	Parda	1,00%	1,05%	1,00%	1,00%	1,02%	1,35%	1,43%	1,26%
	Indígena	0,00%	0,00%	1,10%	0,00%	2,04%	0,00%	0,00%	0,00%
25 a 34 anos	Branca	0,85%	0,86%	1,12%	0,73%	0,75%	0,90%	1,11%	0,81%
	Preta	1,38%	1,62%	1,45%	1,14%	1,20%	1,87%	1,75%	1,63%
	Amarela	1,63%	0,00%	0,00%	3,80%	2,05%	0,00%	0,68%	0,00%
	Parda	1,13%	1,41%	1,24%	0,99%	1,14%	1,64%	1,55%	1,55%
	Indígena	0,00%	0,00%	9,35%	2,41%	1,03%	0,00%	3,39%	0,00%
35 a 44 anos	Branca	1,17%	1,57%	1,52%	0,96%	1,05%	1,71%	1,93%	1,54%
	Preta	2,87%	2,90%	2,33%	1,72%	1,87%	4,37%	3,60%	4,18%
	Amarela	0,00%	0,00%	1,94%	1,16%	2,13%	3,77%	2,82%	3,48%
	Parda	1,79%	2,36%	2,21%	1,65%	1,70%	3,35%	3,06%	2,95%
	Indígena	0,39%	7,41%	10,39%	1,75%	1,52%	0,00%	1,84%	1,96%
45 a 54 anos	Branca	2,27%	3,37%	2,98%	1,99%	1,83%	4,10%	4,16%	3,77%
	Preta	6,93%	7,22%	5,54%	4,25%	3,54%	10,95%	8,02%	10,28%
	Amarela	7,84%	8,82%	0,00%	2,90%	3,37%	11,63%	1,82%	5,31%
	Parda	4,02%	5,50%	4,58%	3,49%	3,24%	7,52%	6,48%	7,09%
	Indígena	5,26%	3,70%	17,20%	1,15%	3,11%	2,63%	4,32%	6,25%
55 a 64 anos	Branca	3,34%	4,61%	5,29%	2,90%	2,48%	6,15%	6,06%	5,91%
	Preta	10,95%	10,61%	9,65%	6,49%	5,72%	17,13%	12,72%	15,30%
	Amarela	9,20%	4,76%	3,92%	2,35%	5,37%	18,75%	10,34%	1,85%
	Parda	6,44%	7,94%	7,63%	5,31%	4,89%	12,46%	9,84%	11,13%
	Indígena	5,14%	7,41%	22,86%	3,85%	6,09%	23,33%	5,77%	10,71%
65 anos ou mais	Branca	6,51%	8,92%	10,68%	6,92%	4,50%	13,81%	11,48%	10,84%
	Preta	19,99%	23,17%	22,95%	16,97%	11,83%	37,54%	24,80%	29,52%
	Amarela	5,51%	15,25%	3,90%	6,04%	5,36%	28,57%	14,29%	3,51%
	Parda	12,69%	16,73%	16,33%	12,88%	9,83%	26,24%	18,24%	20,16%
	Indígena	12,44%	12,50%	40,23%	18,71%	10,02%	38,10%	16,67%	23,40%

Fonte: IBGE - Censo Demográfico – 2022

Anexo 3 - Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais (%), por grupos de idade, segundo sexo – Região de Governo - 2022

Faixa Etária e Sexo		Região de Governo							
		Baixas Litorâneas	Centro-Sul Fluminense	Costa Verde	Médio Paraíba	Metropolitana	Noroeste Fluminense	Norte Fluminense	Região Serrana
15 a 19 anos	Homens	1,27%	1,39%	1,22%	1,27%	1,30%	1,30%	1,82%	1,00%
	Mulheres	0,65%	0,58%	0,91%	0,77%	0,73%	1,01%	0,85%	0,60%
20 a 24 anos	Homens	1,19%	1,48%	1,18%	1,23%	1,23%	1,61%	1,79%	1,22%
	Mulheres	0,71%	0,69%	0,71%	0,54%	0,71%	0,82%	0,84%	0,64%
25 a 34 anos	Homens	1,38%	1,61%	1,55%	1,21%	1,28%	1,86%	1,97%	1,56%
	Mulheres	0,78%	0,90%	0,97%	0,64%	0,75%	0,86%	0,91%	0,73%
35 a 44 anos	Homens	2,11%	2,69%	2,32%	1,68%	1,81%	3,72%	3,41%	2,94%
	Mulheres	1,35%	1,66%	1,64%	1,06%	1,18%	1,93%	2,03%	1,68%
45 a 54 anos	Homens	4,50%	5,87%	4,71%	3,39%	3,12%	8,19%	7,09%	6,80%
	Mulheres	3,09%	4,12%	3,42%	2,54%	2,38%	4,95%	4,62%	4,34%
55 a 64 anos	Homens	5,98%	7,66%	6,76%	4,55%	4,06%	11,92%	9,66%	9,53%
	Mulheres	5,42%	6,22%	6,93%	4,14%	3,91%	8,41%	7,60%	7,08%
65 anos ou mais	Homens	9,55%	12,71%	12,55%	8,76%	6,25%	21,29%	16,34%	14,26%
	Mulheres	11,04%	14,37%	15,83%	11,44%	8,08%	20,36%	15,11%	14,57%

Fonte: IBGE - Censo Demográfico – 2022

Anexo 4 - Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais (%), por cor ou raça, segundo sexo – Região de Governo - 2022

"Cor ou raça e Sexo"		Região de Governo							
		Baixas Litorâneas	Centro-Sul Fluminense	Costa Verde	Médio Paraíba	Metropolitana	Noroeste Fluminense	Norte Fluminense	Região Serrana
Branca	Homens	2,70%	3,76%	3,42%	2,44%	1,97%	5,76%	4,94%	4,51%
	Mulheres	2,53%	3,65%	3,57%	2,59%	2,03%	4,57%	3,68%	3,95%
Preta	Homens	6,20%	7,26%	5,96%	4,60%	3,51%	11,97%	7,28%	9,77%
	Mulheres	6,18%	7,03%	5,69%	4,91%	3,94%	10,26%	6,71%	8,14%
Amarela	Homens	4,08%	3,97%	3,06%	2,92%	3,01%	15,15%	5,17%	3,06%
	Mulheres	3,24%	6,82%	0,87%	2,98%	3,27%	6,52%	3,41%	2,13%
Parda	Homens	4,16%	5,60%	4,57%	3,70%	3,18%	8,87%	6,35%	6,73%
	Mulheres	3,87%	5,17%	4,60%	4,05%	3,33%	7,70%	5,20%	6,12%
Indígena	Homens	3,80%	9,72%	10,55%	5,43%	3,66%	10,39%	3,88%	7,14%
	Mulheres	4,25%	1,20%	16,30%	6,21%	4,47%	15,60%	6,23%	7,65%

Fonte: IBGE - Censo Demográfico – 2022

Anexo 5 - Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais (%), por cor ou raça, segundo sexo e faixa etária - Rio de Janeiro - 2022

Idade	Branca		Preta		Amarela		Parda		Indígena	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Total	2,47	2,38	4,35	4,55	3,29	3,25	3,69	3,68	4,41	5,35
15 a 19 anos	1,12	0,64	1,53	0,79	0,59	0,17	1,39	0,8	2,02	0,27
20 a 24 anos	1,03	0,6	1,6	0,78	1,01	0,63	1,34	0,77	1,06	1,94
25 a 34 anos	0,98	0,61	1,67	0,87	2,88	1,19	1,53	0,86	1,75	1,38
35 a 44 anos	1,47	0,9	2,61	1,69	2,52	1,66	2,26	1,49	2,24	1,77
45 a 54 anos	2,66	1,79	5,03	3,87	3,1	3,99	4,22	3,19	4,58	3,4
55 a 64 anos	3,38	2,86	7,28	6,8	5,07	5,79	5,85	5,46	6,48	7,03
65 anos ou mais	5,32	6,03	12,88	15,36	5,05	6,63	10,07	12,32	11,16	13,33

Fonte: IBGE - Censo Demográfico – 2022



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO